

Delfim fica com Maluf e não *collorirá*

FOTOS: ADAUTO CRUZ



BERTO FERREIRA Da Sucursal

São Paulo — O deputado Delfim Netto negou, ontem, os rumores de que estaria inclinado a apoiar a candidatura Collor de Mello. Bem-humorado, disse que “simplesmente tomei um pouco do azul de metileno. Mas não estou *collorindo*”. Delfim foi enfático: lutará por Paulo Maluf. “Acho que o momento não é para ficar balançando de um lado para outro. Este é o momento de o partido expor o seu programa e permitir que seja julgado pela coletividade”.

Fazendo o balanço da convenção que indicou Maluf, o deputado concordou que “houve agitação, talvez exagerada. Alguns companheiros acharam que a coisa não deveria ser assim mas, felizmente, o partido saiu disso razoavelmente inteiro”. Delfim Netto voltou a mencionar a rejeição ao nome do candidato. “Quero insistir que você pode gostar ou não de Maluf. Mas não pode afirmar que ele causou esse desastre que está aí. Deve ser restabelecida a realidade de que só é responsável pela situação calamitosa em que o Brasil se encontra quem votou em Tancredo Neves”.

Ao analisar o programa de viagens ao exterior, que candidatos vir-

tuais ou homologados começam a realizar o deputado foi sarcástico.

“Essa idéia de que visitar o Mitterrand ou o Mário Soares dá prestígio, não tem nenhum sentido. Eles (os candidatos) consideram que o Brasil é um povo de indigentes mentais e materiais”. Delfim acrescentou: “Provavelmente, Mitterrand se diverte ao ver essa demonstração de indigência. Ele aprendeu apanhando, começou um governo socialista e terminou chefiando um governo ferozmente capitalista. O Mário Soares funciona porque não manda nada. O Cavaco e Silva é que colocou ordem naquilo”. Essas viagens não têm nenhum valor.

Já o presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcellos, definiu o desempenho do candidato do PRN nas pesquisas como “um fenômeno de inquietação para todo o País”. De acordo com o ex-prefeito de Recife e integrante da ala esquerda peemedebista, o perfil de Fernando Collor deve inquietar não só o PMDB, mas todas as pessoas de bom-senso no País”.

Vasconcellos esteve ontem no Rio para discutir com o governador Moreira Franco a organização da visita dos candidatos peemedebistas ao Estado, no próximo sábado.

Em três dias de funcionamento, 1.200 foram cadastrados no MPRN e a maioria pede emprego na campanha